

Clube de Tecnologia Cafeeira

MICRO-TERRACEAMENTO EM CAFEZAIS VEM SENDO AMPLIADO

J.B. Matiello, Eng Agr Fundação Procafé e J. Renato Dias e Lucas Franco – Engs Agrs Fazendas Sertãozinho

O micro-terraceamento em lavouras de café, em áreas montanhosas, é uma técnica nova, que vem sendo desenvolvida mais recentemente. Por isso, seu uso pelos cafeicultores ainda é pequeno, no entanto, o uso dessa prática vem ganhando força, nestes 2 últimos anos, em função da divulgação realizada e dos bons resultados alcançados.

A técnica consta da abertura de terraços, com cerca de 1,5 m de largura, nas ruas ou no espaço entre-linhas, do cafezal, para ali formar caminhos mais planos, onde possam transitar tratores estreitos que, com seus implementos, venham facilitar os tratos da lavoura, no controle do mato, na adubação, nas pulverizações, nas podas e até na colheita.

Um trabalho extensivo de micro-terraceamento em cafezais pode ser observado na Fda Sertãozinho, em Botelhos-MG. Ali, 2 tratores, munidos de laminas traseiras, trabalham continuamente na abertura de terraços. Uma área de cerca de 70 ha de lavouras já foi terraceada, tanto em cafezais já implantados, como em áreas antes do plantio do café. A orientação da Fazenda é a de preparar, com micro-terraços, todas as áreas cafeeiras onde a topografia não permita a mecanização normal.

Com esse trabalho de terraceamento, o cenário mudou completamente. As operações de trato das lavouras, que eram efetuadas manualmente, passaram a ser feitas de forma mecanizada, com maior rapidez e menor custo.

É fato que o micro-terraceamento adiciona investimentos iniciais, na sua implantação. A experiência na Fda tem mostrado que o rendimento e os custos dessa prática variam conforme a declividade do terreno. Em áreas menos declivosas se gasta cerca de 10 hs por ha e naquelas muito íngremes, onde o corte precisa ser mais profundo, pode-se gastar até 40 hs de trator com lamina por ha. Assim, o custo para a Fda pode ficar entre 500,00 e 2000,00 por ha, um investimento que, rapidamente, será compensado pelo menor gasto nos tratos mecanizados da lavoura. Outras observações efetuadas mostram que é possível construir o terraço mesmo em lavouras com 2,5 m de rua, no entanto, uma distância de 3 m é melhor. Já se verificou maior retenção de águas de chuvas pelo terraço, restando verificar, a prazo mais longo, o efeito do corte de raízes, que ocorre junto à parte baixa da linha de cafeeiros. Parece que este corte vai ser compensado por um maior desenvolvimento radicular na parte superior da linha de plantas.

Com as dificuldades e o custo crescente da mão-de-obra, a mecanização tem sido a melhor alternativa para a redução de custos de produção do café. Como a cafeicultura de montanha ocupa uma área de cerca de 700 mil ha no Brasil, o uso do micro-terraceamento se torna muito importante, para viabilizar a competitividade dessa extensa área de lavouras cafeeiras, que representa uma produção anual de cerca de 15 milhões de sacas e envolve a sobrevivência econômico-social de muitas regiões.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Os dois tratores trabalhando na abertura de micro-terraços, com lamina traseira, operando em área antes do plantio do café, no espaçamento de 3 m entre-linhas.



Vista geral de área micro-terraçada antes do plantio do café, em espaçamento de 3 x 0,5m.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Detalhe da área anterior, com a linha de cafeeiros recém plantada entre 2 terraços.



Área micro-terraceada em cafezal com 8 meses de idade, espaç de 3 x0,5m.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Após uma pequena chuva, pode-se ver a boa retenção de água pelos micro-terraços



Área terraceada em cafezal 2,5 x0,5m, do segundo pro terceiro ano, já consolidada a retomada do mato no terraço.